pubvet
MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
ISSN 1982-1263
https://doi.org/10.31533/pubvet.v20n10e2016

Carcinoma sebáceo epiteliomatoso em felino

Cinthia Takaiama Silva[1*], Leticia Cristina Hallú[1], Mariana Matias Casagrande[2]

[1]Discente em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Palotina, Paraná, Brasil.
[2]Bacharel em Medicina Veterinária, Cascavel, Paraná, Brasil.
**Autor para correspondência, e-mail: cinthiatakaiama.ct@gmail.com*

Resumo. Os tumores cutâneos são frequentes na Medicina Veterinária e, por serem facilmente identificados pelos tutores, geralmente constituem lesões de fácil remoção cirúrgica. Por esse motivo, representam o tipo de amostra histopatológica mais frequentemente encaminhado aos laboratórios de diagnóstico. Este relato de caso descreve o atendimento de um felino sem raça definida (SRD), de pelagem branca, 12 anos de idade, castrado, atendido em uma clínica veterinária particular localizada no município de Cascavel, Paraná, Brasil, apresentando um nódulo na região dorsal da nuca. Inicialmente, foi realizada punção aspirativa por agulha fina (PAAF), cujos achados citológicos revelaram células epiteliais atípicas, sugestivas de carcinoma. Posteriormente, procedeu-se à excisão cirúrgica da lesão, sendo o material encaminhado para exame histopatológico, que estabeleceu o diagnóstico de Carcinoma Sebáceo Epiteliomatoso (CSE). O animal veio a óbito 16 dias após a nodulectomia em decorrência de múltiplas metástases.

Palavras-chave: Felino, malignidade, neoplasia, nodulectomia, pele, tumor.

Epithelioid sebaceous carcinoma in a feline

Abstract. Skin tumors are common in Veterinary Medicine and are often easily recognized by owners, making them among the most frequently surgically excised lesions. Consequently, they represent the type of histopathological specimen most commonly submitted to diagnostic laboratories. This case report describes a 12-year-old, neutered, white mixed-breed cat presented to a private veterinary clinic in Cascavel city, Paraná, Brazil, with a nodule located in the dorsal cervical region. Initially, a fine-needle aspiration (FNA) was performed, and the cytological findings revealed atypical epithelial cells suggestive of carcinoma. Subsequently, the lesion was surgically excised, and the tissue was submitted for histopathological examination, which established the diagnosis of Epithelioid Sebaceous Carcinoma (ESC). The cat died 16 days after nodulectomy as a result of multiple metastases.

Keywords: Feline, malignancy, neoplasia, nodulectomy, skin, tumor.

Introdução

Os tumores das glândulas sebáceas estão entre as neoplasias cutâneas mais comuns em cães, representando de 6,8% a 7,9% de todos os tumores de pele. Em gatos, entretanto, são menos frequentes, correspondendo a aproximadamente 2,3% a 4,4% das neoplasias cutâneas (Daleck et al., 2016; Soberano, 2011; Withrow et al., 2020).

O carcinoma sebáceo é uma neoplasia maligna caracterizada pela proliferação de células com grau variável de diferenciação sebácea (Balbarrey et al., 2021; Elias et al., 2023; Lucas et al., 2024). Em cães, ocorre com maior frequência entre 10 e 13 anos de idade, especialmente em algumas raças, sem predileção por sexo. Em gatos, a maior incidência é observada entre 8 e 15 anos, também sem predisposição racial ou sexual. Nos cães, os carcinomas sebáceos localizam-se principalmente na cabeça

(39%) e no pescoço (11%), enquanto, nos gatos, acometem preferencialmente a cabeça, o tórax e o períneo (Goldschmidt & Goldschmidt, 2017; Hendrick, 2017; Kiupel, 2008; Meuten, 2016).

O presente relato tem como objetivo descrever o caso de um felino diagnosticado com Carcinoma Sebáceo Epiteliomatoso (CSE), uma neoplasia rara, especialmente nessa espécie (Lungonelli et al., 2011). O animal apresentava um nódulo na região dorsal da nuca, com ulcerações recorrentes, sendo submetido à nodulectomia para tratamento.

Relato de caso

Foi atendido em uma clínica veterinária um gato sem raça definida (SRD), de pelagem branca, castrado, com 12 anos de idade. A tutora relatou a presença de um nódulo na região dorsal da nuca havia aproximadamente seis anos, o qual ulcerava ocasionalmente e cicatrizava espontaneamente, sem aumento recente de volume.

Ao exame físico, observou-se um nódulo de aproximadamente 1,5 cm de diâmetro, ulcerado, de consistência firme e aderido à musculatura adjacente. Foram solicitados hemograma, ultrassonografia abdominal e citologia do nódulo por punção aspirativa por agulha fina (PAAF).

O hemograma revelou anemia leve (Anexo 1). Na ultrassonografia abdominal, observou-se sedimento na vesícula urinária (Anexo 2). Os demais órgãos avaliados não apresentaram alterações morfológicas, e não foram identificados achados ultrassonográficos sugestivos de metástases abdominais (Anexo 3). A citologia do nódulo revelou células epiteliais atípicas, isoladas e agrupadas, com quantidade moderada de citoplasma fracamente basofílico, núcleos ovalados e centrais, cromatina grosseira e nucléolos evidentes (Anexo 4). O laudo citológico indicou neoplasia epitelial maligna, sugestiva de carcinoma.

O paciente foi encaminhado para avaliação por um médico-veterinário oncologista, que indicou a excisão cirúrgica do nódulo, seguida de eletroquimioterapia, além do envio do material para exame histopatológico. Foram encaminhadas ao laboratório duas amostras: a primeira correspondente ao nódulo superficial (pele) e a segunda ao nódulo profundo. A nodulectomia foi realizada 20 dias após a PAAF e sete dias após a emissão do laudo citológico. O animal recebeu alta hospitalar no dia seguinte ao procedimento, apresentando boa evolução clínica.

Na primeira amostra, o exame histopatológico revelou proliferação neoplásica densamente celular, estendendo-se da epiderme até a derme profunda, não encapsulada, de crescimento expansivo e com áreas de infiltração tecidual. As células encontravam-se organizadas em cordões e pequenas ilhas sustentadas por estroma moderado, sendo predominantemente ovaladas a poligonais, com citoplasma eosinofílico e vacúolos citoplasmáticos claros ocasionais. Observou-se elevada relação núcleo-citoplasma, cromatina finamente pontilhada e até dois nucléolos evidentes. Na epiderme superficial havia área ulcerada associada a infiltrado inflamatório composto por neutrófilos e macrófagos. Também foram observadas macro células, macro nucléolos, células multinucleadas, 20 figuras de mitose em 10 campos de grande aumento (400×), incluindo mitoses atípicas, além de pequenas áreas multifocais de necrose e embolização neoplásica linfática.

A segunda amostra apresentou proliferação neoplásica semelhante à descrita anteriormente, associada à formação de estruturas ductais e infiltração da musculatura. Foram identificadas 38 figuras de mitose em 10 campos de grande aumento (400×), pequenas áreas multifocais de necrose, infiltrado inflamatório linfoplasmocitário com discreta presença de neutrófilos e macrófagos espumosos, além de embolização neoplásica linfática. Com base nos achados histopatológicos, estabeleceu-se o diagnóstico de Carcinoma Sebáceo Epiteliomatoso (Anexo 5).

Onze dias após a nodulectomia e três dias após a emissão do laudo histopatológico, o animal retornou em atendimento de emergência apresentando sialorreia espumosa, apatia, anorexia e acentuada perda de peso. Ao exame clínico, constatou-se taquipneia, desidratação e hipotermia (36,7 °C). Os exames laboratoriais mostraram apenas discreto aumento da atividade sérica da aspartato aminotransferase (AST) (52 U/L; referência: 0–48 U/L).

O paciente foi internado e submetido à terapia de suporte. Durante a internação apresentou episódios recorrentes de hipotermia, controlados com medidas de aquecimento. Como a anorexia persistia,

instituiu-se suporte nutricional. Três dias após a internação, desenvolveu intensa dispneia, acompanhada por maior frequência dos episódios de hipotermia. No quarto dia de internação, realizaram-se exames radiográficos e ultrassonográficos para investigação da dispneia e da anorexia, os quais evidenciaram grande quantidade de líquido pericárdico e múltiplos focos metastáticos, principalmente nos pulmões. O animal veio a óbito no dia seguinte, apenas 31 dias após o exame ultrassonográfico inicial, que não havia demonstrado evidências de metástases na cavidade abdominal.

Discussão

A denominação carcinoma sebáceo epiteliomatoso (CSE) foi proposta para caracterizar tumores sebáceos com maior atividade mitótica e potencial de malignidade (Lungonelli et al., 2011). Entre as características descritas estão necrose, degeneração cística, crescimento infiltrativo e pleomorfismo celular acentuado (Bettini et al., 2009; Gross et al., 2008; Paterson, 2009). No felino deste relato, a atividade mitótica foi de 20 e 38 figuras de mitose por 10 campos de grande aumento nas amostras superficial e profunda, respectivamente. Observaram-se ainda mitoses atípicas na amostra superficial, focos multifocais de necrose e embolização neoplásica linfática em ambas as amostras, além de infiltração muscular na amostra profunda. Esses achados sustentam o diagnóstico histopatológico de CSE. A embolização linfática evidencia o potencial de disseminação da neoplasia e é compatível com a evolução clínica desfavorável, marcada por achados de imagem sugestivos de metástases, sobretudo pulmonares, e óbito 16 dias após a nodulectomia.

No felino deste relato, a elevada relação núcleo-citoplasma, os nucléolos evidentes e a presença de macrocélulas, macronucléolos e células multinucleadas demonstraram atipia celular e nuclear, em concordância com as alterações descritas para o carcinoma sebáceo (Daleck et al., 2016; Queiroz et al., 2015; Vail et al., 2019). Na diferenciação histológica em relação ao epitelioma sebáceo, cuja população neoplásica é predominantemente composta por células basaloides de reserva (Kiupel, 2008; Santos & Alessi, 2018), o diagnóstico de carcinoma neste caso foi sustentado pela associação entre a atipia celular, as mitoses atípicas e a infiltração da musculatura.

A excisão cirúrgica é o tratamento de escolha para o controle local do carcinoma sebáceo em gatos (Villalobos, 2026). No presente caso, o paciente apresentou rápida deterioração clínica após a nodulectomia. Os exames de imagem realizados durante a internação revelaram alterações sugestivas de múltiplas metástases, principalmente pulmonares, e o felino veio a óbito 16 dias após o procedimento.

Conclusão

O presente relato contribui para ampliar o conhecimento sobre o Carcinoma Sebáceo Epiteliomatoso (CSE), uma variante rara dos tumores sebáceos, especialmente em felinos. O exame histopatológico mostrou-se indispensável para o diagnóstico definitivo e para a diferenciação dessa neoplasia em relação a outros tumores sebáceos.

Apesar da realização da nodulectomia, conforme preconizado na literatura, o paciente apresentou rápida evolução clínica, com metástases extensas e óbito poucos dias após o procedimento. Embora não tenha sido observada predisposição racial ou sexual, a idade do animal encontrava-se dentro da faixa etária de maior ocorrência descrita para os carcinomas sebáceos. Por outro lado, a presença de metástases disseminadas, especialmente pulmonares, contrasta com o comportamento biológico geralmente descrito para essa neoplasia, reforçando a necessidade de novos estudos que permitam melhor compreensão da agressividade do Carcinoma Sebáceo Epiteliomatoso em felinos.

Referências

Balbarrey, M., Badía, G., Bertorello, M. E., Gumiy, M., Reyt, C., & Solari, B. (2021). Carcinoma sebáceo. *Oftalmología Clínica y Experimental*, *14*(1). https://doi.org/10.70313/2718.7446.v14.n1.48.

Bettini, G., Morini, M., Mandrioli, L., Capitani, O., & Gandini, G. (2009). CNS and lung metastasis of sebaceous epithelioma in a dog. *Veterinary Dermatology*, *20*(4), 289–294.

Carneiro, R. A., & Horta, R. S. (2013). Exame citológico das neoplasias. *Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia*, *70*, 29–37.

Cunha, M. F. S., Santos, A., Lima, L., & Oliveira, M. S. (2022). Análise das citopénias encontradas em hemogramas de cães e gatos no centro de diagnostico laboratorial da universidade do vale do Paraíba, de 2021 a 2022. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, *44*, S606–S606. https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1039.

Daleck, C. R., Fonseca, C. S., & Canola, J. C. (2016). *Oncologia em cães e gatos*. Roca.

Elias, J. Z. J., Sá Júnior, L. G. H., Lucena, G. G. M., Martins, M. S., Daronch, O. T., & Schettino, A. M. (2023). Carcinoma sebáceo: uma patologia multidisciplinar. *Brazilian Journal of Health Review*, *6*(2). https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-112.

Francisco, M. C., Rocha, J. R., Pena, S. B., & Lot, R. F. E. (2008). Estudo comparativo de neoplasias cutâneas em cães e gatos atendidos no hospital veterinário da Famed-Garça-SP no período 2003 a 2007. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, *6*(10), 7–14.

Garcia, D. A. A., Froes, T. R., & Guérios, S. D. (2012). Ultrassonografia abdominal pré-operatória em cães e gatos com suspeita de tumores abdominais. *Ciência Rural*, *42*(1), 105–111. https://doi.org/10.1590/S0103-84782012000100017.

Goldschmidt, M. H., & Goldschmidt, K. H. (2017). Epithelial and melanocytic tumors of the skin. In D. J. Meuten (Ed.), *Tumors in Domestic Animals* (pp. 88–141). John Wiley & Sons Inc.

Gross, T. L., Ihrke, P. J., Walder, E. J., & Affolter, V. K. (2008). *Skin diseases of the dog and cat: clinical and histopathologic diagnosis*. John Wiley & Sons.

Hendrick, M. J. (2017). Mesenchymal tumors of the skin and soft tissues. In D. J. Meuten (Ed.), *Tumors in domestic animals* (pp. 142–175). John Wiley and Sons Inc.

Kiupel, M. (2008). Surgical pathology of tumors of domestic animals.

Lucas, A. M., Franco, A. P., Moraleda, F. J. P., & Estebaranz, J. L. L. (2024). Carcinoma sebáceo. Estudio descriptivo de 7 casos. *Actas Dermo-Sifiliográficas*, *115*(2). https://doi.org/10.1016/j.ad.2023.01.025.

Lungonelli, P., Francione, D., & Abramo, F. (2011). Carcinoma sebaceo epiteliomatoso in un cane. *Veterinaria*, *25*(3).

Meuten, D. J. (2016). *Tumors in domestic animals*. John Wiley & Sons.

Pagnoncelli, M. (2011). *Citologia nas neoplasias cutâneas de cães*. Universidade Federal de Santa Maria.

Paterson, S. (2009). *Manual of skin diseases of the dog and cat*. John Wiley & Sons.

Queiroz, M. C. L. T., Barreto, C. L., Moraes, V. L. L., & Júnior, W. F. L. (2015). *Oncologia: Uma abordagem multidisciplinar* (Vol. 1). Carpe Dien Edições e Produções Ltda.

Rossetto, V. J. V., Moreno, K., Grotti, C. B., Reis, A. C. F., & Bracarense, A. P. F. R. L. (2009). Frequência de neoplasmas em cães diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital-escola. *Semina: Ciências Agrárias*, *30*(1), 189–200.

Santos, A. S., Nascimento, H. C., Rodrigues, L. F., Costa, C. F., Campos, R. M. R., & Barros, B. C. V. (2024). Principais neoplasias cutâneas de pequenos animais: Revisão. *PUBVET*, *18*(1), e1537–e1537. https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n01e1537.

Santos, R. L., & Alessi, A. C. (2018). *Patologia veterinária* (Vol. 1). Guanabara Koogan.

Soberano, M. (2011). Oncología veterinaria. In *Oncologia Veterinaria*.

Vail, D. M., Thamm, D. H., & Liptak, J. M. (2019). *Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology-E-Book*. Elsevier Health Sciences.

Villalobos, A. E. (2026, junho). *Tumors of the skin in cats*. Merck Veterinary Manual. https://www.merckvetmanual.com/cat-owners/skin-disorders-of-cats/tumors-of-the-skin-in-cats

Withrow, S. J., Page, R., & Vail, D. M. (2020). *Small animal clinical oncology*. Elsevier Health Sciences. https://doi.org/10.1201/9781315381855.

Histórico do artigo:
Recebido: 21 de setembro de 2026
Aprovado: 15 de outubro de 2026

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.

ANEXO 1. Hemograma do felino

ANEXO 2. Ultrassonografia abdominal com sedimento na vesícula urinária

ANEXO 3. Avaliação ultrassonográfica abdominal para pesquisa de metástases

ANEXO 4. Laudo citológico do nódulo cervical obtido por punção aspirativa por agulha fina

ANEXO 5. Laudo histopatológico das amostras superficial e profunda da lesão cervical